

## AGENDA DA SEMANA: 14 a 20 de setembro

5ªFe	Dia 17	19:00h	<b>Atendimento e Cartório</b>
		20:00h	<b>Missa</b> + Almas Purgatório, int Paineira Memória
6ªFe	Dia 18	19:30h	<b>Ensaio do Grupo Coral</b>
SÁB	Dia 19	18:30h	<b>Missa Vespertina</b> + Maria da Conceição Mota, 1º aniv., Portela, int marido + Associados da Sagrada Família
DOM	Dia 20	8:00h	<b>Missa Dominical</b>

### A ACONTECER

**Mês de Setembro:** mês de Nossa Senhora das Dores.

**Dia 13 setembro:** Coleta para os Lugares Santos.

### AGENDA

**Dia 18 setembro:** Encontro de Apresentação do Projeto Say Yes (dinâmica geral e projeto para 2020+21), Leiria.

**Dia 19 setembro:** Das 17:30 às 18:30h, Inscrições na Catequese, para o 1º ano.

**Dia 26 setembro:** Encontro de Apresentação do Projeto Say Yes (Etapa 6), Leiria.

### NOVO ANO PASTORAL

**Dias 3 e 4 outubro:** Abertura do ano pastoral 2020-2021

### DESTAQUES

**Dia 14 setembro:** Exaltação da Santa Cruz

**Dia 15 setembro:** Nossa Senhora das Dores

**Dia 4 de Outubro: Celebração do Dia da Igreja Diocesana.** Na Sé de Leiria, às 17 horas, haverá um encontro do Senhor Bispo com o Conselho Pastoral Diocesano no qual fará a apresentação a carta pastoral sobre a Eucaristia e o programa geral do próximo biênio. Às 18h30, presidirá à celebração da Eucaristia. Prevê-se a transmissão de uma mensagem da parte do Senhor Bispo ou mesmo da reunião e/ou da celebração na sé. Às paróquias e comunidades pede-se que sintonizem e vivam em comunhão com a Diocese neste dia, não apenas com a celebração as missas, mas eventualmente com a realização de um tempo de adoração eucarística de tarde.



**Papa Francisco** @Pontifex\_pt · 9 de set

Um vírus que não conhece barreiras, fronteiras, distinções culturais nem políticas deve ser enfrentado com um amor sem barreiras, fronteiras nem distinções. [#AudiênciaGeral vatican.va/content/france...](https://www.vatican.va/content/france...)

51

677

5,9 mil



Nª Sª da  
**MEMÓRIA**

### Contacto do pároco:

Pe. Joaquim Vieira Gonçalves

Tlm: 968880211

E-mail: p.joaquimvg@gmail.com

## FAMÍLIA DE FAMÍLIAS FOLHA INFORMATIVA

ANO I - Nº 51

**XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM**

13 de setembro de 2020



Biênio pastoral 2018/20  
**Jovens, fé e vocação**

Caminhos de vida  
e serviço  
**2019/20**

facebook.com/paroquiascolmeiasmemoria  
paroquiansmemoria@gmail.com

### DIA DO SENHOR:

Ao Sabor da Palavra

## EVANGELHO

**Mt 18, 21-35**

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: 'Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei'. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: 'Paga o que me deves'. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: 'Concede-me um prazo e pagar-te-ei'. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: 'Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?'. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

**Uma misericórdia sem limites**

## AO RITMO DA LITURGIA

### XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

**1ª LEITURA:** Sir 27, 33 – 28, 9 «Perdoa a ofensa do teu próximo e quando pedires, as tuas faltas serão perdoadas»

**SALMO:** 102 (103) O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade.

**2ª LEITURA:** Rom 14, 7-9 «Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor»

**3ª LEITURA:** Mt 18, 21-35 «Não te digo que perdoes até sete vezes, mas até setenta vezes sete»

### EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ (14 SETEMBRO)

Foi na Cruz que Jesus consumou a sua oblação de amor para glória e alegria de Deus e nossa salvação. É, pois, justo que veneremos o sinal e o instrumento da Redenção.

Esta festa nasceu em Jerusalém e difundiu-se por todo o Médio Oriente, onde ainda hoje é celebrada, em paralelo com a Páscoa. A 13 de Setembro foi consagrada a Basílica da Ressurreição, em Jerusalém mandada construir por Santa Helena e Constantino. No dia seguinte, foi explicado ao povo o significado profundo da igreja, mostrando-lhe o que restava da Cruz do Salvador. No século VI esta festa em honra da Santa Cruz já era conhecida em Roma. Em meados do século VII, começou a ser celebrada no dia 14 de Setembro, quando se expunham à veneração dos fiéis as relíquias da Santa Cruz.

### NOSSA SENHORA DAS DORES (15 SETEMBRO)

A devoção a Nossa Senhora das Dores remonta aos inícios do segundo milénio, quando se desenvolveu a compaixão para com Maria junto à cruz de Jesus, onde a Virgem vive e sente os sofrimentos do seu Filho. O primeiro formulário litúrgico desta festa surgiu em Colónia, na Alemanha, no ano de 1423. Sisto IV inseriu no Missal Romano a memória da Senhora da Piedade. A atenção à "Mãe dolorosa" desenvolve-se gradualmente sob a forma das Sete Dores, representadas nas sete espadas que Lhe trespassam o peito. Os Servos de Maria, que celebravam a memória desde 1668, favoreceram a sua extensão à igreja latina, em 1727. Pio X colocou a memória no dia 15 de Setembro.

Enquanto permanestes com o vosso divino Filho, ó Rainha dos Anjos, o vosso Coração sagrado esteve à espera das dores que vos tinham sido anunciadas pelo velho Simeão: dores sem igual, porque a grandeza do vosso amor era a sua medida. A hora da Paixão chega: Jesus despede-se de vós para ir sofrer, e faz-vos compreender que, para cumprir a vontade de seu Pai, deveis acompanhá-lo ao pé da cruz, e que o vosso coração tão terno lá será trespassado pela espada da dor. S. João vem advertir-vos que o Cordeiro divino vai ser conduzido à imolação. Saís imediatamente da vossa morada, banhando com as vossas lágrimas as ruas de Jerusalém; encontrais o vosso Filho no meio de uma tropa furiosa de carrascos e de tigres, que rugem e blasfemam, pedindo a grandes gritos que o crucifiquem... Ele caminha carregado com o madeiro da cruz; vós o seguis, toda banhada com as vossas lágrimas e com o coração mergulhado numa dor imensa. Ele chega finalmente ao Gólgota. Com golpes de martelo enterram nos seus pés e nas suas mãos cravos que perfuram o vosso coração materno. Logo o elevam da terra no meio de blasfémias. Ó meu Deus! Todo o vosso sangue gela nas vossas veias. Durante três horas, permaneceis ao pé da cruz de Jesus, cravada pelo amor e pela dor a esta árvore sagrada, até finalmente Ele expira no meio dos mais horríveis tormentos... Depositam-no sem vida nos vossos braços. A terra nunca viu semelhante dor.

## ATUALIDADE

### TEMPO DA CRIAÇÃO: 1 SETEMBRO A 4 OUTUBRO

Neste “Tempo da Criação”, que estamos a viver entre os dias 1 de setembro e 4 de outubro, é importante dar-mos conta, por exemplo, de quanto Deus nos cobre literalmente de todos os seus dons maravilhosos, sem nos cobrar nada! Todos nascemos milionários nesta Casa comum. Somos devedores do Sol e da sombra, do ar puro que respiramos, da Lua e das estrelas que contemplamos, da neve e da neblina, das praias e do mar, dos rios e riachos, das chuvas, dos ventos, das marés. Era tão bom que nos sentíssemos devedores de tudo o que nos entra, em grande, pela porta dos nossos sentidos. Desde o mar, podemos olhar esta terra e contemplar o céu, tocar o corpo e sentir a alma, ouvir os contos populares e o canto dos pássaros e com eles louvar a Deus. Das águas frias do Atlântico podemos degustar o melhor peixe do mundo e saborear à melhor mesa como Deus é bom; podemos cheirar e exalar o suave perfume da maresia, das flores dos campos e sobretudo conhecer o cheiro das pessoas, cada uma única neste oceano de beleza.

Nós próprios não podemos esquecer que contraímos uma “dívida ecológica” para com as gerações futuras. Não temos o direito de esgotar todos os recursos da Terra. Entremos, pois, noutra lógica: “a do dom gratuito, que recebemos e comunicamos. Se a Terra nos é dada, não podemos pensar apenas a partir de um critério utilitarista de eficiência e produtividade, para lucro individual. Não estamos a falar de uma atitude opcional, mas de uma questão essencial de justiça, pois a terra que recebemos pertence também àqueles que não de vir. «O ambiente situa-se na lógica da receção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte»” (LS 159). Esta consciência da dívida ecológica, aplicada aos que governam países mais desenvolvidos, levá-los-ia a perdoar, sem favores, a dívida dos países mais pobres. Tal não seria um ato de generosidade, mas de justiça, pois tratar-se-ia de saldar a dívida contraída, já que a riqueza de muitos países ricos vive da exploração de reservas naturais de muitas nações e pessoas pobres, exploradas miseravelmente (cf. LS 51; 52).

Irmãos e irmãs: devedores de tanto, devedores de tudo, diante deste Deus Criador e Senhor de todas as coisas, como corresponder ao excesso deste amor? Podemos dizê-lo assim: sejamos sóbrios a gastar, simples a usar, generosos a partilhar, excessivos a perdoar; cuidemos hoje a Terra do amanhã, como jardineiros apaixonados da Criação, amando e servindo a todos, “com todo o coração” (Mt 18,35)!

**O crente contempla o mundo, não como alguém que está fora dele, mas dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres.**

*Papa Francisco*